

# f e s s o r y

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATOSINHOS



1993 MARÇO Nº **2**

# índice

## Ficha Técnica

**Director:** Jorge Lima

**Redacção:** Georgina Teixeira, Rosa Branca Pinheiro

**Propriedade:** PRÓfessor – Centro de Formação de Matosinhos

**Periodicidade:** mensal

**Tiragem:** 1400 exemplares

**Composição:** Georgina Mendes

**Capa:** Helena Viana

**Execução gráfica:** Edições Afrontamento

**Correspondência:** PRÓfessor – Centro de Formação de Professores e Matosinhos

Rua de Damão • 4450 Matosinhos  
Tel.: 9381064 • Fax 9379320

Para começar .....	2
Divulgar .....	5
Se ainda não sabe, tem que ler .....	7
Conhecer melhor .....	8
• Escola de Ensino Básico Integrado da Barranha .....	8
• Jardins de Infância .....	11
Opinião .....	14
• Ser professor, hoje .....	14
Plano Geral de Formação para 1993 .....	16
Ações para estruturar um plano individual de Formação .....	18
À conversa com... ..	29
É lei... é lei .....	31

# para começar

«Eu acho que devíamos fazer uns saldos...»

«Oh Sr. Maldonado... eu era mais bolos de creme, colas e coisas assim, os miúdos queixam-se muito!»

«Por mim devíamos instalar um relógio de ponto que isto é uma cambada de malandros... e o que faltam?...»

«Eu fazia-lhes um exame a todos!...»

«... não era bem saldos...»

«Oh Sr. Maldonado, espere aí... vamos deixar esse assunto para o segundo ponto da ordem de trabalhos!»

«... malandros, sim senhor!... não ensinam nada... quem vota a favor do exame?»

«Eu sabia os rios todos... o Minho, o Cávado, o Cabora Bassa, ... as estações do comboio, os planetas... ... e francês?... ainda me lembra os verbos – voici, fenêtre, to be, ...»

«Colegas acho que esta última intervenção sai fora da ordem de trabalhos e põe em causa o populismo das nossas decisões!»

«Porra!... por este andar não chego a tempo de ver o jogo...»

«Mas afinal quem é que dirige a reunião?»

«... é o senhor director executivo...  
aquele senhor ali ao fundo  
de cinzento.»

«Não ensinam nada nem mantêm a disciplina!  
Uns cachaços aqui  
uns cachaços ali  
fizeram de mim o homem que eu sou hoje!»

«Ai deles... ai deles que ponham a mão no meu filho!!»

«E afinal o programa de Português?...  
Oh Sr. Maldonado, tem a proposta?»

«Está aqui toda manuscrita...  
que, no meu tempo, até caligrafia nos ensinavam...»

«E a Área-Escola?»

«Veda-se!... põe-se-lhe uma cerca à volta, não há problema!»

«Mas eles agora vão entrar nos eixos...  
Oh Sr. Maldonado, podemos contar consigo  
para a comissão de avaliação?»

«Pois está claro!...  
Mas antes havia o problema das salas...  
... isto só trinta alunos não rende...  
se puséssemos bancos corridos,  
como no meu tempo,  
dava para quarenta ou cinquenta...»

«Eu, por mim, desde que dêem a matéria toda  
e mo preparem para a Faculdade...  
é que este ano é o décimo segundo...  
o mais importante!»

Entretanto  
levanta-se, lá no fundo, um professor  
e pede para falar...

«Pode um professor  
ser membro do conselho de gerência de um hospital  
pelo simples facto  
de aí ter o seu filho internado?...

Pode um professor  
participar das decisões da administração da Brisa  
pelo simples facto  
de circular na auto-estrada?...

Pode um professor  
mudar os candeeiros, as toalhas  
e o fornecedor de requeijão de um restaurante  
pelo simples facto  
de pagar a conta?...

Pode um professor  
decidir sobre o que fazer  
aos restos da colecção de sapatos do ano passado,  
pelo simples facto  
de costumar comprar nessa sapataria?...

Pode um professor  
alterar o projecto de renovação de uma ponte  
pelo simples facto  
de passar nela todos os dias?»

«Mas que carago está aqui a fazer um professor?»

«Essa é boa!... desde quando é que um professor  
pode fazer parte do conselho de escola?»

«Oh Sr. Maldonado, acalme-se... está na lei...»

«Na lei? Que se lixe a lei...  
a lei muda-se!!... – ora passe-me cá o telefone!»

*Jorge Lima*  
Janeiro 1993

## Escola Secundária de Leça da Palmeira

em Paris, no Grand Palais, dias 19 e 20 de Março

O Ministério da Educação e da Cultura Francês organiza, na sequência do Salon Expolangues (que teve lugar nos dias 20 e 21 de Janeiro deste ano, em Paris) e sob a orientação do Director do Livro e da Leitura deste ministério, uma manifestação intitulada «Version Originale» que em Março, reunirá escritores, tradutores e professores de diferentes países da Europa, no Salon du Livre de Paris.

Para participar nesta iniciativa foi convidada uma turma de alunos do Ensino Secundário de cada país europeu. Portugal será representado, por iniciativa do Bureau de Coopération Linguistique et Educative do Porto, pela Escola Secundária de Leça da Palmeira (Matosinhos).

A turma do 11º G, orientada pela professora Cândida Tavares, elaborou, para participar nessa manifestação, um dossier no qual se incluem textos (obrigatoriamente

de tema europeu) redigidos pelos próprios alunos – um texto sobre a cidade do Porto e um texto sobre as minorias étnicas da Europa – e textos escolhidos na literatura europeia – dois poemas de Fernando Pessoa (o primeiro e o último da Mensagem) e excertos de uma obra do italiano Claudio Magris (Danúbio). Os textos dos alunos foram traduzidos para francês com a colaboração da Assistente de Francês desta escola, Dr<sup>a</sup> Suzanne Ferreira. O conjunto destes textos será publicado em língua original e tradução francesa, por ocasião do Salon du Livre de Paris.

Nos dias 19 e 20 de Março, esta turma será aí representada pelas alunas Marlene Nogueira Dias e Mónica da Silva Fernandes que se deslocarão ao Grand Palais, em Paris, a convite dos responsáveis por esta iniciativa, acompanhadas pela respectiva professora de Francês.

# JOSÉ NUNO PEREIRA PINTO

Nasceu em Alvarenga, Arouca, em 1934. Cursos Teologia no Seminário Maior do Porto. Licenciou-se em Filologia Clássica pela Universidade de Coimbra, em Direito pela Universidade de Coimbra e em Direito Canónico pela Universidade Pontifícia de Salamanca.

Publicou, em prosa, «Silêncio» romance (Porto 1979), a «Tragédia de D. Duarte de Diogo de Paiva de Andrade», «Introdução; Tradução e Notas» (1986) e «Contos Forenses» (Porto 1987); em poesia «O Divino em Ti» (Porto 1982), «Apocalipse» (Porto 1983), «Por todo o Tempo» (Porto 1986), «O Tempo dos Desejos Floridos» (Porto 1988), «Em Mó de Alabastro», «O Livro da Inquietude», «Cântico» a publicar.

## Absoluto

*Virá um tempo, só de espaço  
em que meu ser será o inespço  
e, por isso, o tempo absoluto.*

*E virá um espaço absoluto  
que terá a dimensão de todo o tempo  
— um e outro serão o meu ser —*

*Não serei uma ilha, mas o Universo.*

# MARIA LUÍS BRITES

Nasceu em Coimbra, em 1934. Na sua Universidade estudou e licenciou-se em Filologia Germânica em 1956. Começou a leccionar e é hoje professora do quadro da Escola Secundária de Augusto Gomes — Matosinhos. Desde cedo colaborou em vários jornais e revistas, foi tradutora de obras juvenis e infantis, fez múltiplos trabalhos didácticos... A Poesia aparece, de repente, em 1967 e surge «A Cigarra do Mar», editada no mesmo ano. Nesse verão vence os Jogos Florais dos Açores, com um conto.

Publica mais tarde um livro de contos «Um saco de Diabelhe». Em Dezembro de 1992 publica um romance «Um Triângulo no Litoral — Saga do vidro» obra que testemunha os movimentos operários.

Em Janeiro de 1993 é publicado «Maré de Lua — Poesia 2» e está para publicar uma novela açoreana «O Capitão de Bruma».

*«(...) Só o velho João Tojal não voltará a governar a vida pelo seu toque. Operário vidreiro e homem da mata em época de crise era o sino da guarda de Pedreanes, bem perto da sua casa, que lhe servia de relógio ...para sair para o trabalho ...para a mulher preparar a cesta do almoço ...para cear ...para enfim se deitar...*

*Nunca mais o luzeirão abraçador da boca do forno desenhará arabescos caprichosos no seu tronco mal coberto por camisa de estameminha em que o suor abria riachos. Nunca mais o contorcer do esforço de arrancar ao forno a bola do fogo preso à cana donde surgiria mais uma garrafa negra.(...).*

*extraído de «Um Triângulo no Litoral — Saga do vidro»*

# Se ainda não sabe TEM QUE LER

**N**a Revista zero noticiávamos que, a 10 de Novembro de 1992, nascia o PRÓfessor, por homologação da DREN.

Mas tem de saber que ainda era Setembro quando um pequeno grupo de professores se começou a reunir, na Escola Secundária de Augusto Gomes, para, em conjunto, criar, projectar um plano de formação de professores capaz de vir a satisfazer não só os objectivos futuros do Programa FOCO (que ainda quase desconhecíamos), mas também capaz de, por si só, vir a interessar e a suprir as carências sentidas na formação inicial, básica de qualquer educador, professor de qualquer tipo ou nível de ensino.

Unia, assim e pela primeira vez, este pequeno grupo de trabalho, uma mesma profissão, professor, uma mesma ideia de professor,

um mesmo e secreto desejo de construir, em conjunto, algo de muito concreto, capaz de melhorar, refazer a imagem do professor que íamos tendo. Ao longo de Setembro e Outubro, nas suas horas pós-lectivas, voluntariamente, nascia, crescia a ideia, o projecto, o PRÓfessor.

Retomámos hoje a história do PRÓfessor, para publicamente recordarmos e agradecermos, em nome de 1228 professores e educadores de Matosinhos, o trabalho destes colegas do primário ao secundário...

Adélia Silvestre, Armando Pimenta, Elsa Freitas, Fátima Martins, Fátima Santos, Irene Pinto, Jorge Lima, Juventina Sousa, Lígia Carvalho, Lurdes Santos, Maria Cláudia Lima, Maria José Sousa e Costa, Maria José Costa, Marieta Rego, Zulmira Quintão.



# conhecer melhor...

## ESCOLA DE ENSINO BÁSICO INTEGRADO DA BARRANHA

**A** Senhora da Hora, tem desde o dia 21 de Setembro, uma Escola nova e ...uma NOVA ESCOLA!

Trata-se da Escola de Ensino Básico Integrado da Barranha frequentada por jovens dos 3 aos 15 anos, desde o Pré-escolar, ao Básico 1º Ciclo, Básico 2º Ciclo e, no próximo ano lectivo, o Básico 3º Ciclo.

Numa Escola como a nossa, em que tudo é experiência, em que dia a dia se constrói, e em que, pela primeira vez, vivem e convivem alunos e professores de diferentes Ciclos não é fácil implantar um Projecto Educativo que se pretende INTEGRADO E INTEGRADOR...

De notar que, para além desta «novidade», esta Escola encontra-se em fase de instalação, uma vez que «herdámos» apenas o edifício e o mobiliário mínimo indispensável, o que tornou mais difícil a implementação de um projecto com estas características...

Outro aspecto em evidência prende-se com a inexistência de um quadro legal perfeitamente definido, que contribuisse para uma mais facilitadora

implementação de um Projecto com estas características.

Por outro lado, o facto de dependermos, administrativamente, como secção, da Escola C+S da Senhora da Hora e, se numa primeira fase, admitimos algumas vantagens, começamos a constatar que a sua continuidade gera condicionalismos que tornam mais difíceis e morosas determinadas resoluções que, por vezes, são imperativas...

Estes aspectos, estas situações, que acabam por gerar outras de alguma complexidade serviram, tão somente, para aumentar o desafio!...

Era, pois, premente, encontrar soluções que viabilizassem o cerne deste Projecto!

Assim:

1. A Comissão Instaladora desta Escola que, numa fase inicial, era composta por três docentes dos 2º e 3º Ciclos, veio a integrar um docente do 1º Ciclo.

As tarefas de cada um têm como base a legislação em vigor e, ao

docente do 1º Ciclo, foi-lhe conferida uma maior abrangência naquela área.

2. O Conselho Pedagógico é constituído pelos Delegados e Representantes de Grupo/Disciplina, pelo Coordenador dos Directores de Turma, por um docente representante do 1º ciclo e pela Educadora de Infância.

Todos os níveis de ensino estão, pois, representados neste órgão.

Para as reuniões deste órgão são ainda e, por vezes, convidados os restantes docentes da Escola e dos diferentes níveis de ensino, tendo em vista uma implementação mais rápida e eficaz de um Projecto com estas características, não lhes sendo, contudo, conferido o direito a voto.

3. As reuniões de Grupo/Disciplina, realizam-se com a periodicidade estabelecida legalmente, ou sempre que se justifiquem.

Estas reuniões têm, no entanto, uma particularidade: nelas participam os docentes do 1º Ciclo.

Neste âmbito e, visando atingir-se e trabalhar-se no sentido de uma articulação horizontal e vertical dos Programas dos diferentes níveis de Ensino, entendeu-se, correcta e necessária, uma efectiva participação de todos os docentes na planificação de todo o trabalho a desenvolver.

Por outro lado, como o Projecto se pretende Integrado e Integrador e, como as actividades a desenvolver são pensadas para uma participação activa e empenhada de toda a comunidade escolar pareceu-nos óbvio este meio para atingir os fins propostos.

No fundo, pretende-se «inverter» uma opinião mais ou menos generalizada e interiorizada: os docentes do Ensino Superior «queixam-se» que os alunos vêm deficientemente preparados, remetendo as «culpas» para os docentes do 3º Ciclo e, este raciocínio desenvolve-se, tipo «bola de neve» estendendo-se aos docentes dos níveis de ensino imediatamente anteriores sem que, todavia, algo de concreto se faça no sentido de uma inversão...

Como, nesta Escola, temos o privilégio de trabalharmos em conjunto proporciona-se, assim, a todos, a hipótese de conhecer os diferentes e múltiplos aspectos que envolvem os respectivos Programas, já de si positivo, como as respectivas abordagens, o que é enriquecedor e, sobretudo, promover o diálogo entre «oficiais do mesmo ofício» que, tradicionalmente, se encontravam de costas viradas, desconhecendo-se...

É salutar e vivificante para todos e, esperamos, se traduza de forma extraordinariamente positiva no ensino-aprendizagem de todos os nossos alunos.



Assim, há um representante dos docentes do 1º Ciclo nestas reuniões, nas seguintes Áreas: Língua Portuguesa, Estudos do Meio, Matemática e Expressão com o Grupo/Disciplina afim do 2º Ciclo e, futuramente, do 3º Ciclo.

Estes representantes foram escolhidos entre os docentes do 1º Ciclo e participam em todas as reuniões convocadas pelo Delegado/Representante de Grupo/Disciplina do 2º Ciclo que assume, assim, um papel de coordenador.

4. À Reunião do Conselho Escolar do 1º Ciclo, chamamos reunião de Secção do Conselho Pedagógico e, esta, tem uma periodicidade mensal.

Pretende-se com estas «medidas» que a relação entre docentes de diferentes níveis se consolide, que a definição de objectivos pedagógicos e programáticos seja obra de todos e que o percurso do aluno seja «gerido» desde o Pré-Escolar...

Não é fácil implementar e articular todos os aspectos daqui decorrentes...

– É obra! – Mas vamos conseguir!

5. Perspectivando a Escola como um todo, residindo aqui o cerne da Integração, surgiu a necessidade de harmonizar outros aspectos.

Assim e, por exemplo, os alunos comungam dos mesmos intervalos.

O sistema de toques, horários de entrada e saída tornam-se assim comuns a toda a nossa comunidade escolar, facilitando e possibilitando o convívio de todos.

São estas, no momento, as «traves-mestras» deste Projecto.

Se calhar, daqui a algum tempo, já temos novos dados, novas tabelas, novas ideias, novos conhecimentos...

É a virtude do trabalho e da participação efectiva, no dia a dia, do processo ensino-aprendizagem...

Pretende esta Comissão Instaladora que, no cumprimento da legislação vigente, se criem condições de vivacidade e participação que sejam geradoras de «contaminação» aos restantes membros da Escola (Professores, Alunos, Funcionários).

Pretendemos um Projecto dinâmico, vivo, construído, participado...

A Escola, o seu Projecto, queremos sejam exigentes com ela própria e com a comunidade envolvente.

Viver intensamente a Área-Escola, promover actividades não curriculares e de complemento curricular, viver a escola na Escola, esta funcionar como uma «Placa giratória» entre ela e o meio onde se insere...

«porque quando a escola couber na Escola...»

*Arménio N. Rodrigues Martinho*

# A REDE PÚBLICA DOS JARDINS DE INFÂNCIA DO CONCELHO DE MATOSINHOS

## Breve historial e caracterização

**P**retende-se que este breve historial sobre a rede pública dos Jardins de Infância do concelho de Matosinhos, para além de constituir um documento informativo, suscite algumas reflexões sobre as funções da educação infantil em geral e sobre os princípios básicos que norteiam e diferenciam os Jardins de Infância do Ministério da Educação dos restantes.

O J. I. enquanto instituição educativa nos seus diferentes modelos desencana, de um modo geral, sentimentos de ternura e aceitação nos diferentes actores sociais – sobretudo no grupo de professores – mais por razões que se prendem com as características da faixa etária que o frequenta do que por um real e efectivo conhecimento do que lá acontece. Parece poder afirmar-se que para o conjunto dos professores este conhecimento resulta mais das suas experiências pessoais na qualidade de pais e mães, do que do diálogo e/ou convivência pedagógica com os profissionais deste sector da educação. É comum os educadores serem percebidos como agentes educativos «criativos», «simpáticos» e «dinâmicos» que complementam a acção da mãe e ajudam e preparam a criança para a entrada na escola primária, agentes educativos portadores de um saber específico e de, algum modo, menos conhecedores de saberes específicos

que os outros docentes. Relativamente aos Jardins de Infância do M. E., vulgo rede pública, por razões que se prendem com a sua «tenra idade» na história da educação infantil em Portugal e com o seu reduzido número relativamente ao cômputo geral das instituições educativas infantis bem como a sua implantação geográfica, o desconhecimento é mais acentuado.

Todos os dias somos confrontados com discursos das áreas política, social e educacional que enfatizam a necessidade de incrementar os Jardins de Infância, como forma de fomentar a mudança e o desenvolvimento do país, pois ouve-se dizer com frequência «é no espaço educativo infantil que se começam a desenhar os contornos da sociedade futura». Contudo, é útil lembrar que a esta uniformidade de opiniões não corresponde uma uniformidade de concepções de educação pré-escolar, uma vez que a definição de criança e de educação infantil está sujeita a interpretações e uso diferenciados, de acordo com a classe social, zona geográfica, grupo profissional. .... A coexistência de duas perspectivas que atribuem ao Jardim de Infância uma função educativa, por um lado, e uma função de guarda-escolarização, por outro, tem constituído o pano de fundo em que se tem vindo a desenvolver o fenómeno da educação infantil em Portugal.

Data de 1981 o primeiro J. I. da rede pública do Ministério da Educação no concelho de Matosinhos e nasceu por iniciativa da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, funcionando numa sala disponível da Escola Primária nº 3 (mais conhecida por Nogueira Pinto). De então para cá, outras Juntas de Freguesia tomaram idêntica iniciativa e hoje encontram-se em funcionamento nove J. I.: três em Leça da Palmeira; dois em Matosinhos (Biquinha e Água Viva); um em Santa Cruz do Bispo (Portel); um em Lavra (Agudela); um em Perafita; um na Sª da Hora (integrado na Escola do Ensino Básico da Barranha); dois em Custóias e um em S. Mamede, abrangendo no total cerca de 400 crianças.

A exiguidade destes números prende-se, para além de outros factores, com o facto de os J. I. do Ministério da Educação obedecerem a um processo de criação específico e com o facto de terem finalidades e cumprirem funções diferenciadas das instituições educativas do sistema particular e cooperativo e do Ministério da Assistência. Com efeito, a rede pública do Ministério da Educação resultou do reequacionamento dos problemas da educação decorrente da mudança de regime, em 1974. Embora a educação Pré-Escolar Pública já estivesse preconizada pela reforma de Veiga Simão (1973) é a nova Constituição (1976), mais especificamente a Lei 5/77 que vem dar o corpo jurídico necessário à real implantação de uma rede pública de Jardins de Infância. Esta lei permite ao M. E. criar J. I., deixando esta tutela de pertencer exclusivamente a outras instituições, assistindo-se, então, a uma crescente expansão da rede até cerca

de 1987 e a um decréscimo desta tendência expansionista a partir de 1989. De então para cá as iniciativas autárquicas têm visto gorados os seus propósitos de criação de novos lugares por ausência de acção política, que sistematicamente, tem remetido para última prioridade a assinatura das portarias de criação que os oficializam. É que o processo de criação destes J. I. passa por uma proposta autárquica ao M. E. que, por sua vez, a oficiará através da assinatura de uma portaria, cabendo à primeira instância a responsabilidade da construção e manutenção do edifício e ao M. E. a responsabilidade de assegurar o quadro docente e auxiliar, bem como supervisionar a actividade pedagógica.

Mas, não reside apenas no processo de criação, o principal factor de diferenciação dos J. I. do M. E. das restantes instituições educativas infantis, reside sobretudo nos princípios orientadores, na filosofia de base, que enforma este modelo de atendimento à infância, o que, conseqüentemente, lhe atribui uma função diferenciada. Todos sabemos a importância da educação de infância na construção de uma sociedade, que se deseja moderna, desenvolvida e democrática, em que todos os cidadãos possam usufruir das mesmas oportunidades de acesso à educação, e todos sabemos também que as sociedades modernas se caracterizam por uma estrutura sócio-familiar que confere à mulher/mãe diferentes e diversificados papéis que não exclusivamente o da guarda e educação dos filhos. Daí que, novas e diferentes formas de atendimento à infância tenham vindo a implantar-se no nosso país e a coexistir quer prosseguindo objectivos assisten-

ciais quer objectivos pedagógicos ou reunindo ambos.

A função exclusivamente educativa e de promoção de igualdade de oportunidades de acesso à educação está claramente definida nos estatutos dos Jardins de Infância do M. E., mais precisamente nas finalidades consignadas no artigo 1º: A educação pré-escolar é o início de um processo de educação permanente a realizar pela acção conjugada da família, da comunidade e do Estado, tendo em vista:

- a) Assegurar as condições que favoreçam o desenvolvimento harmonioso e global da criança;
- b) Contribuir para corrigir os efeitos discriminatórios no acesso ao sistema escolar;
- c) Estimular a sua realização como membro útil e necessário ao progresso espiritual, moral, cultural, social e económico da comunidade.

Está em causa, pois, uma instituição educativa centrada na criança, especialmente vocacionada para crianças dos três aos seis anos, para o desenvolvimento de acções pedagógicas e metodológicas que favoreçam as capacidades de expressão, comunicação e criação, o desenvolvimento progressivo da autonomia, sentido de responsabilidade e respeito pelos outros e natureza, com base na participação efectiva e permanente das famílias no processo educativo. A real inserção do J. I. na comunidade, através da participação efectiva das crianças em acções e/ou acontecimentos sociais, bem como a participação dos pais e outros agentes educativos comunitários nas suas actividades constitui um dos mais importantes

marcos de referência. Como instituição que é, queira-o explicitamente ou não, está a servir valores. A sua inserção num tecido social e institucional diferente do que era, hoje diverso do que será daqui a alguns anos, obriga-o a assumir papéis diversos e diversificados face à família, à escola e aos agentes económicos e políticos. Daí que, a organização destes J. I. assente na base de uma gestão democrática, ou seja na existência de um órgão de gestão – Conselho Consultivo – composto por docentes, representantes dos pais e representante da autarquia e o seu funcionamento se faça com base num horário de atendimento que responda mais às necessidades do desenvolvimento biológico, intelectual e sócio-afectivo das crianças do que às necessidades de guarda e escolarização sentidas pela maioria das famílias urbanas.

O seu regime de gratuidade, e não obrigatoriedade, impõe-se necessariamente perante todo este conjunto de características acabadas de enunciar.

*Elisa Agostinho*



# opinião

## SER PROFESSOR, HOJE

António Coutinho \*

**A** Reforma do ensino e, designadamente, a sua fórmula ainda difusa quanto à avaliação dos menores de quinze anos, tem criado todo o tipo de expectativas na imprensa e nos professores, ao invés, bem pouca apreensão tem suscitado no seio desses mesmos alunos e progenitores.

É um facto indesmentível que reformas do ensino sempre se sucederam, sempre se têm tornado «modismos», com carácter de paradigma de verdade, que acabam por desaparecer no meio de mais ou menos violentas contestações. Assim se passou com a «Pedagogia da Descoberta» que embandeirou em arco uma espécie de quantificação no ensino-aprendizagem, mantendo uma linha científica que, já ao tempo, jazia na arca dos velhos manuais, sem qualquer aceitação. A Pedagogia tem destas contradições filha segunda que é das Pedagogias e das Ideologias.

Dois pontos, porém, agitam a polémica, por um lado, uma não assiduidade consentida aos menores de quinze anos, aliada à ainda mais problemática “retenção” do aluno, por outro, o alargamento da responsabilidade educativa oficial aos pais e autarquias. Sem

que ninguém o discutisse seriamente os representantes da Reforma do interior dos vários ministérios da Educação, que se têm sucedido, declaram o inconformismo e o conservadorismo dos professores, avessos a abandonar o secretismo da «caixa negra» que é a sua aula. Esta mirabolante contestação, para além de manifestar a crescente e tradicional acrimónia do regime contra os professores, tidos, manifestamente, como os únicos responsáveis pelo insucesso escolar do século, tem de ser consciencializada pelos próprios professores e vista, pelos mesmos, como uma outra manifestação de doentia ignorância do que se passa, de facto, no mundo do ensino.

Nos últimos anos, vários instrumentos pedagógicos têm sido inseridos na prática do ensino, desde os dispositivos técnicos que fazem de nós a cultura de massa, até às experiências activas que levam os alunos ao contacto directo com o meio envolvente, dispondo-os a encontrar formas de conhecimento e relação, através da prática. A Escola Cultural foi um exemplo institucionalizado dessas intenções.

Hoje, sem dizer, claramente, que a

«Pedagogia da Descoberta» está moribunda nos currícula, sem se dizer, claramente, que a apreensão dos multi-centrados objectivos foi posta de lado, pelo bom senso e pelo abandono de muitos sistemas de ensino, as novas figuras da Área Escola e do Trabalho de Projecto, introduzem características da Educação Permanente, que as Conferências Mundiais de Educação têm vindo a definir desde o pós-guerra. É uma pedagogia virada para o adulto, embora deva começar na escola oficial, apresentada como uma busca que assenta nas relações comunitárias. Nada tem a ver com programas oficiais – arbitrários ou não – com disciplinas curriculares que exigem, acima de tudo, que o seu conteúdo seja cumprido. E aqui reside uma primeira contradição, que a teoria da contestação não aborda, mas que todos os professores na Reforma já sentiram na pele: as actividades interdisciplinares da Área Escola esgotam os alunos, obrigados a cumprir programas de modo estrito, programas sobre os quais fazem o seu exame, se querem manter-se no ensino, se querem atingir mais longe.

Não há, pois, diferenças de fundo na atitude e na psicologia do professor provocadas pelo sismo e caso público que é a Reforma. Mais graves e mais profundas, são as alterações introduzidas na sua profissão, pela concorrência paralela da comunicação de massas; graves, porque há desfasamento na recolha de informação: os programas que professores e alunos vêem ou escutam, não são, necessariamente os mesmos; mais profundos, porque os «mass media» propõem uma cultura de massas, uma divulgação fácil e acessível, a

maior parte das vezes redutora na perspectiva precisa e rigorosa que pretende ser o ensino curricular.

Gerações atrás o professor era o detentor do saber, donde lhe advinha aquela autoridade que facultava o exercício da violência simbólica de que era, justamente, acusado; por todas as razões que permitiram a evolução da mentalidade, após os anos 60, esse exercício de poder ganhou características inter-relacionais, de contrato, que despiram o professor do seu prestígio, embora não da sua autoridade. Acompanhante, monitor ou orientador do ensino-aprendizagem, não tarda a falar-se do ensino personalizado, que fez criar aulas televisivas para as classes etárias mais baixas.

No fundo, o professor, hoje como ontem, permanece como referente maior da escola. Só que hoje comunga com a maioria das profissões, a aceleração de processos, de técnicas, de conhecimentos em estreita conexão com a multiplicação das fontes de informação e divulgação. E como todas as outras instituições, o ensino vive em constante experiência e ultrapassagem de velhas verdades, por novas-velhas verdades. Experiências que têm de ser vistas como transitoriedade, mudança esgotável e nunca definitiva.

\* licenciado em História e Direito, professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Augusto Gomes – Matosinhos.



## Plano geral de formação para 1993

Acção	Área	Curso	Duração
<b>I</b>			
<b>O professor agente do sistema</b>	g)	1. Sistema Educativo	60
<b>II</b>			
<b>O professor e a orgânica da Escola</b>	k)	2. Administração, direcção e gestão de Escolas	90
	k)	3. Gestão do SASE	60
<b>III</b>			
<b>O professor, a dinamização da Escola e das relações com o meio</b>	c)	1. Direcção de Turma	90
	c)	2. Área-Escola: A Escola, a Comunidade, a Animação	90

<b>IV</b>			
<b>O professor e o aluno</b>	a)	1. Tendências actuais da pedagogia	100
	c)	2. Preocupação com o aluno como pessoa	60
	f)	3. Comunicação na aula	72
	c)	4. Trabalho de projecto	60
	c)	5. Lidar com a diferença na aula – trabalhar com alunos deficientes	120
	c)	6. Lidar com a diferença	90
	c)	7. Planificação do ensino-aprendizagem em Jardins de Infância	60/66
	a)	8. Investigação em Educação	60/66
<b>V</b>			
<b>O professor os meios auxiliares de ensino</b>	f)	1. Meios auxiliares de ensino I – vídeo	100
	f)	2. Meios auxiliares de ensino II – fotografia/diaporama	80/90
	f)	4. Computador no dia-a-dia do professor – I	90/60
	f)	5. Computador no dia-a-dia do professor – II	60
	f)	6. PRÓmac	72
<b>VI</b>			
<b>O professor e a carreira</b>	g)	A identidade profissional do professor	66
<b>VII</b>			
<b>O professor ao espelho</b>	d)	1. Professor «reflectido»	66
<b>VIII</b>			
<b>O professor, a sua especialidade e a didáctica dela</b>	e)	1. Didáctica da Língua Portuguesa	60
	b)	3. Técnicas Laboratoriais de Química	60
	b)	4. Didáctica do Francês	60
	b)/c)	5. O computador na aula de Inglês	60
	c)	6. Inovar na aula de línguas (Alemão/Inglês)	66/60
	c)	7. Expressão física	60
	c)	8. Desporto escolar	60
	c)	9. Aprendizagem por mudança conceptual em Biologia e Geologia	66
	b)	10. Investigação em História local	66

# Acções para estruturar um plano individual de formação

## A aguardar acreditação

### Acção I

O professor agente do sistema

#### Curso 1

SISTEMA EDUCATIVO

#### Temas

A Lei de Bases do Sistema Educativo.

A Reforma do Sistema Educativo.

A Organização Curricular no Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Componentes de Formação.

Uma Nova Ideia de Escola - Autonomia e Participação: gestão escolar, projecto educativo.

Objectivos da Acção Educativa no Contexto Escolar.

#### Caracterização sumária

Reflexão em torno das linhas de força do actual Sistema Educativo, proporcionando um enquadramento da função docente e educativa, em geral, à luz da mais recente legislação.

#### Avaliação da acção

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito individual ou em grupo.

#### Duração

60 horas.

#### Público alvo

60 professores profissionalizados (uma turma) de qualquer grau de ensino.

#### Formador

António Manuel Godinho Fonseca, licenciado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e com frequência do Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Formação Pessoal e Social, assistente na Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional do Porto).

#### Calendário/Horário

*Outubro:* dias 4, 6, 8, 11, 13, 15, 18, 20, 22, 25, 27 e 29 das 16.30 às 18.30 h.

*Novembro:* dias 3, 5, 8, 10, 12, 15, 17, 19, 22, 24 e 26 das 16.30 às 18.30 h.

*Dezembro:* dias 3, 6, 10, 13, 15, 17 e 20 das 16.30 às 18.30 h.

#### Local

Escola Preparatória de Leça (sujeito a confirmação).

#### Sala

Biblioteca.

#### Prazo de entrega das candidaturas

Até 30 de Junho

Na Secretaria da ESAG - Matosinhos, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

### Acção IV

O professor e o aluno

#### Curso 1

TENDÊNCIAS ACTUAIS DA PEDAGOGIA

#### Temas

Da «Escola Tradicional» à «Escola Nova».

Modelos de Ensino - Aprendizagem: Modelos Sociais, Modelos Humanistas, Modelos Behavioristas e Modelos Cognitivistas.

Planificação do Ensino - Aprendizagem: os objectivos, os conteúdos, as estratégias e a avaliação.

Novas Perspectivas para a Aprendizagem Escolar: as diferentes estratégias de aprendizagem, a aprendizagem significativa, a compreensão e os mapas de conceitos, as árvores de represen-

tação, a reformulação e a comunicação do aprendido.

Virtualidades e Vicissitudes da Aprendizagem Cognitivista.

### **Caracterização sumária**

Introdução em conceitos inovadores relacionados com o ensino aprendizagem e sua tradução em termos «práticos».

### **Avaliação da acção**

Avaliação contínua e apresentação de trabalho escrito final.

### **Duração**

100 horas

### **Público alvo**

80 professores profissionalizados (40 por turma) dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

### **Formador**

António Manuel Godinho Fonseca, licenciado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências

da Educação da Universidade do Porto e com frequência do Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Formação Pessoal e Social, assistente na Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional do Porto).

### **Calendário/Horário:**

#### **Turma A:**

Abril: dias 14, 15 e 16 das 9.00 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

dia 17 das 8.30 às 12.30 h.

Maior: dias 8, 15, 22 e 29 das 8.30 às 12.30 h.

Junho: dias 5, 12, 19 e 26 das 8.30 às 12.30 h.

Julho: dias 5, 6, 7, 8 e 9 das 9.00 às 12.00 h e das 14.00 h às 17.00 h.

dia 10 das 8.30 h às 12.30 h.

dias 12 e 13 das 9.00 às 12.00 h e das 14.00 h às 17.00 h.

#### **Turma B:**

Setembro: dias 6, 7, 8,

9, 10, 13, 14, 15, 16 e 17 das 9.00 às 12.00 h. e das 14.00 às 17.00 h.

dia 25 das 8.30 às 12.30 h.

Outubro: dias 2, 9, 16, 23 e 30 das 8.30 às 12.30 h.

Novembro: dias 6, 13, 20 e 27 das 8.30 às 12.30 h.

### **Local**

Escola Preparatória de Leça da Palmeira (sujeito a confirmação).

### **Sala**

Audiovisual.

### **Prazo de entrega das candidaturas:**

**Turma A** – até 31 de Março.

**Turma B** – até 30 de Junho.

Na Secretaria da ESAG – Matosinhos, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

## **Acção IV**

### **O professor e o aluno**

#### **Curso 4**

TRABALHO DE PROJECTO

### **Temas**

Notas preliminares/ /definição de conceitos.

A Concepção do Trabalho de Projecto, o desenvolvimento do Trabalho e a avaliação de um Projecto.

Sensibilização do meio ao trabalho a desenvolver.

Concepção de projectos estabelecendo as diversas fases a implementar (trabalho de grupo).

Apresentação dos trabalhos realizados.

### **Caracterização sumária**

Ao professor actual são exigidas competências dentro desta área para estar apto a colaborar e/ou dinamizar projectos no

âmbito do Projecto Global da Escola e Área-Escola; também poderá utilizar este tipo de metodologia na animação do grupo/ turma qualquer que seja a disciplina que leccione.

A acção, de carácter teórico-prático, visa iniciar os professores participantes nas metodologias do Trabalho de Projecto e estimular a implementação de projectos pedagógicos e a pedagogia de projecto.

#### **Avaliação da acção**

Apresentação pelo formando de um projecto final.

Além disso prevê-se a aplicação de instrumentos de avaliação contínua e de auto e hetero-avaliação.

#### **Duração**

60 horas.

#### **Público alvo**

50 professores profissionalizados (25 por turma) do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

#### **Formadora**

Dulce Resende Coelho de Resende Ramos, licenciada em Filologia Românica pela Universidade do Coimbra, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Augusto Gomes – Matosinhos, co-autora dos novos programas de Francês e professora Acompanhante da Experiência.

#### **Calendário/Horário:**

##### **Turma A:**

*Abril:* dias 5, 7, 8, 12, 14 e 15 das 9.30 às 12.30 h e das 14.30 às 17.30 h.

dias 20, 23, 27 e 29 das 16.00 às 19.00 h.

*Mai:* dias 4, 6, 11 e 13 das 16.00 às 19.00 h.

##### **Turma B:**

*Julho:* dias 5, 7, 9, 12, 14, 16, 19, 21, 23 e 26 das 9.30 às 12.30 h e das 14.30 às 17.30 h.

#### **Local**

Escola Preparatória de Matosinhos (sujeito a confirmação).

#### **Prazo de entrega das candidaturas:**

**Turma A** – até 25 de Março.

**Turma B** – até 30 de Junho.

Na Secretaria da ESAG – Matosinhos, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

### **Acção IV**

#### **O professor e o aluno**

#### **Curso 6**

LIDAR COM A DIFERENÇA

#### **Temas**

Reflexão sobre o desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional do ser humano.

Contextos sociais do desenvolvimento e suas repercussões nos alunos.

Crianças com N. E. E. definição, caracterização, tipos.

Tipos de deficiência: visual, auditiva, mental e motora, multideficiência.

Outras necessidades educativas especiais: dislexia, disortografia, assimetrias perceptivas, problemas de lateralidade, ...

Rudimentos de Linguagem Gestual.

Técnicas de observação na aula: directa, indirecta, naturalista, sociométrica, ...

Técnicas de intervenção e elaboração de Programas.

Desenvolvimento lógico-matemático; conceitos básicos (conservação, reversibilidade, cor. termo a termo, classificação, seriação); estruturação do número; estruturas aditivas.

Estudo de um caso.

#### **Caracterização sumária**

Cada vez mais, o professor encontra na sua aula crianças com problemas vários, nomeadamente:

- Problemas com «handicaps» sociais e culturais (etnias, diferentes códigos linguísticos, etc.).
- Problemas comportamentais/emocionais.
- Problemas vários de aprendizagem.

- Deficiências (visuais, auditivas, motoras, mentais, etc.).

Devido às dificuldades surgidas em trabalhar com estas crianças, e à falta de informação sobre as causas e implicações das mesmas no processo de Ensino-Aprendizagem, esta acção tem como finalidade aprofundar a competência dos professores face à problemática destas crianças:

- intervir adequadamente em função de cada criança.
- orientar o Ensino-Aprendizagem em turmas com crianças com N. E. E.
- programar e avaliar de acordo com esta especificidade.

### **Avaliação da acção**

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito final (síntese reflexiva e crítica sobre os temas desenvolvidos). Ao longo das sessões serão realizados trabalhos práticos (individuais ou em grupo).

### **Duração**

90 horas.

### **Público alvo**

60 professores profissionalizados (30 por turma) do 1º Ciclo do Ensino Básico.

### **Formadoras**

Maria Ester Coura Lopes, licenciada em Engenharia Electrotécnica pela Universidade do Porto, com o curso do Magistério Primário do Porto, Curso de Educação Especial da ESE do Porto e curso de Educação Familiar do IPP, a terminar o curso de Estudos Superiores especializados em Educação Especial (dissertação apresentada) na ESE do Porto.

Maria Adriana da Silva Pimentel Rente, curso do Magistério Primário do Porto e curso de Educação Especial, a terminar o curso de Estudos Superiores Especializados em Educação Especial (dissertação apresentada) na ESE do Porto; frequenta ainda o curso de Ciências de Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação do Porto.

Maria Alexandrina Pereira Pato de

Carvalho Oliveira, curso do Magistério Primário do Porto e curso de Educação Especial da ESE do Porto, a terminar o curso de Estudos Superiores Especializados em Educação Especial (dissertação apresentada) na ESE do Porto.

### **Calendário/Horário:**

#### **Turma A**

*Maio:* dias 5, 7, 12, 14, 19, 21, 26 e 28 das 18.30 às 22.00 h.

*Junho:* dias 2, 4, 9, 11, 16, 18, 23, 25 e 30 das 18.30 às 22.00 h.

*Julho:* dias 1, 2, 5, 6, 7, 8 e 9 das 18.30 às 22.00 h.

dia 12 das 18.30 às 22.00 h.

dia 13 das 18.30 às 21.00 h.

#### **Turma B**

*Setembro:* dias 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13 e 14 das 14.00 às 18.00 h.

dias 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29 e 30 das 18.30 às 22.30 h.

*Outubro:* dia 1 das 18.30 às 20.30 h.

### **Local**

Escola do Ensino Básico Integrado da

Barranha (sujeito a confirmação).

### **Prazo de entrega das candidaturas:**

**Turma A** - até 21 de Abril.

**Turma B** - até 30 de Junho.

Na Secretaria da ESAG - Matosinhos, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

## **Acção IV**

### **O professor e o aluno**

#### **Curso 7**

PLANIFICAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM JARDINS DE INFÂNCIA

### **Temas**

A complexidade do acto educativo.

A educação pré-escolar.

O processo ensino-aprendizagem.

A planificação do ensino-aprendizagem em Jardins de Infância.

## Caracterização sumária

Em tempo de reforma, mais do que adaptar-se a novas tendências ou directrizes, o educador de infância precisa de repensar os seus valores e conceitos, precisa de adquirir uma postura crítica face ao sistema em que se insere, e de adquirir novas competências que possibilitem a ocorrência de inovações.

Reflectir a sua prática, confrontando-a com outras práticas e outros e novos saberes; é um princípio básico a ter em conta no actual contexto de mudança.

A inovação pedagógica e a mudança, tão tenazmente apregoadas só poderão efectivamente acontecer quando os educadores e professores se apropriarem do processo, isto é, quando de meros executantes de coisas pensadas por outros passarem a assumir o papel de conceptores.

Pretende-se, neste curso, promover espaços de reflexão crítica sobre o conceito de educação infantil, papéis e estatutos do

educador e, passando por uma breve abordagem na área da psicologia do desenvolvimento, aprofundar conhecimentos relativos à planificação e avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Jardins de Infância.

## Avaliação da acção

Avaliação contínua e apresentação de um relatório escrito final.

## Duração

66 horas.

## Público alvo

60 (30 por turma) educadores de infância e professores profissionalizados do 1º Ciclo do Ensino Básico.

## Formadora

Elisa Margarida Herdeiro Dias Agostinho, licenciada em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, com parte curricular do mestrado em Ciências da Educação, e com o curso de

Educadoras de Infância da Escola Paula F. do Porto; é orientadora pedagógica da Divisão de Educação Pré-Escolar do Ministério de Educação.

## Calendário/Horário:

### Turma A

Maio: dias 3 e 5 das 16.30 às 19.30 h.

dia 8 das 9.00 às 13.00 h.

dias 10, 12, 17, 19, 24, 26 e 31, das 16.30 às 19.30 h.

dias 15, 22 e 29 das 9.00 às 13.00 h.

Junho: dia 3, 7 e 9 das 16.30 às 19.30 h.

dias 5 e 12 das 9.00 às 13.00 h.

### Turma B

Setembro: 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16 e 17 das 9.00 às 12.00 h e das 14.30 às 17.30 h.

## Local

Escola de Ensino Básico Integrado da Barranha (sujeito a confirmação).

## Prazo de entrega das candidaturas

**Turma A** – até 19 de Abril.

**Turma B** – até 30 de Junho.

Na Secretaria da ESAG – Matosinhos, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

## Acção VI

### O professor e a carreira

#### Curso 1

IDENTIDADE  
PROFISSIONAL DO  
PROFESSOR

## Temas

- Percursos profissionais.
- Ciclos de vida dos professores.
- Estabilidade e instabilidade profissionais.
- Imagem social da profissão.
- Metodologias qualitativas da investigação.
- Identidade profissional nos países da comunidade europeia.

## **Caracterização sumária**

O progresso qualitativo do ensino torna necessária uma estratégia educativa voltada para a formação global do indivíduo, sujeito autónomo e responsável, cidadão solidário, interveniente e produtor, reflexivo e crítico.

A partilha de experiências, de saberes, vivências, deve transformar-se numa formação contínua e permanente, permitindo ao agente educativo uma imagem reflectida de si mesmo, perspectivando, desta forma, a sua carreira docente, integrada num sistema educativo que se quer eficaz e capaz de dar resposta às questões que urge resolver.

Porque o desenvolvimento das capacidades educativas imprime a mudança na aprendizagem, ser professor não é uma opção banal mas um voto consciente pela dignidade, pela competência, pelo sucesso. Contudo, assiste-se hoje a um mal estar latente e crescente, provocado pela instabilidade, pela falta de

perspectivas profissionais, pela incongruência entre o acréscimo de exigências e o défice de condições e estímulos.

A tudo isto não poderemos, com certeza, dar resposta à laia de receita. Apostamos, isso sim, em combater solidariamente o desencanto, em analisar a complexidade da implementação do Estatuto da Carreira Docente, bem como a Formação de Professores, em problematizar os ciclos de vida do professor, para que a Escola seja interveniente activa em todo o processo de mudança, investindo na valorização da profissão docente.

## **Avaliação da acção**

Cada formando será avaliado em função de um trabalho escrito individual, completado pela informação qualitativa provinda das diversas sessões de trabalho. O tema do trabalho deverá contemplar uma das grandes áreas temáticas do curso.

## **Duração**

66 horas.

## **Público alvo**

60 professores (30 por turma) profissionalizados de qualquer grau de ensino.

## **Formadores**

Lígia Maria de Oliveira Carvalho, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses e Franceses) pela Universidade do Porto e professora do quadro de nomeação definitivo da Escola Secundária de Leça da Palmeira (Matosinhos).

Abel Guilherme Teixeira Macedo, licenciado em Engenharia Electrotécnica pela Universidade do Porto e professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária Fontes Pereira de Melo.

Margarida Elisa dos Santos Teixeira Moreira, licenciada em Ciências de Educação e com o curso de Educadora de Infância; é educadora de infância em Meda - Vila Cova, Gondomar.

## **Calendário/Horário:**

Junho: dias 5, 12, 19

e 26 das 9.30 às 12.30 h.

dias 28, 29 e 30 das 14.30 às 18.30 h

Julho: dias 3 e 10 das 9.30 às 12.30 h.

dias 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12 e 13 das 14.30 às 18.30 h.

## **Local**

Escola Preparatória de Matosinhos (sujeito a confirmação).

## **Prazo de entrega das candidaturas**

Até 17 de Maio.

Na Secretaria da ESAG - Matosinhos, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

## **Acção VIII**

**O professor, a sua especialidade e a didáctica dela**

## **Curso 5**

O COMPUTADOR NA AULA DE INGLÊS

## **Temas**

Como é um computador.



Sistemas Operativos.

O ambiente gráfico Windows.

Introdução ao Processamento de Texto.

Criação de um Documento.

A formatação de um documento.

Os programas Lexicon.

O programa Guess it.

O programa Page Maker.

O Hipertexto.

### **Caracterização sumária**

Esta acção de formação tem como objectivo principal a utilização do computador na aula de Inglês.

Conhecendo o fascínio que esta máquina exerce nos nossos alunos, importa que seja aproveitada como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem.

Por vezes, deparamo-nos com professores que, perante o computador mostram sentimentos mistos de hostilidade e curiosidade. Pensamos que esta atitude vem do desconhecimento da máquina e por outro lado da enorme popularidade que o computador dis-

fruta entre os mais jovens.

Justifica-se, por isso, a necessidade de motivar o professor para as potencialidades da sua utilização.

Pensamos que esta acção pode ajudar a conhecer melhor o computador e, portanto, a dominá-lo. O professor, confrontado com o contexto sócio-cultural cada vez mais influenciado pelo desenvolvimento científico e tecnológico, deve participar na mudança do seu perfil, adquirindo competência no domínio das novas tecnologias.

O processamento de texto, importante aplicação do computador, é uma ferramenta muito útil numa aula de língua estrangeira.

É muito fácil fazer mudanças, superficiais ou profundas, no que já escrevemos. Torna-se simples a correcção de erros ortográficos e estruturais, a reformulação de frases ou parágrafos, a introdução de novo texto e, até, a supressão de partes do nosso trabalho. Por isso o processamento de texto contribui para desenvolver o gosto pela escrita, pela apresentação cui-

dada e, porque não, incentivar a imaginação dos nossos alunos, por vezes tão escondida. Conhecido e dominado um processador de texto, podemos iniciar-nos no trabalho editorial, como uma forma de expressão escrita individual ou colectiva. A sua aplicação pode ser feita em jornais escolares ou de turma, em trabalhos de projecto para aprofundamento de áreas temáticas, ou no domínio da Área Escola em trabalhos interdisciplinares. Por isso, o conhecimento de software para composição electrónica vai permitir um tratamento mais aliciante de algumas rubricas curriculares da disciplina de Inglês.

Pensamos que este é um dos caminhos para a integração das tecnologias de informação na prática pedagógica da disciplina de Língua Inglesa. É também um dos caminhos para a mudança que se pretende no ensino.

### **Avaliação da acção**

Avaliação periódica no final de cada tema (oral e escrita) e avali-

ação contínua dos resultados da aprendizagem dos formandos.

### **Duração**

60 horas.

### **Público alvo**

40 professores profissionalizados (20 por turma) de Inglês dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

### **Formadora**

Maria da Encarnação Rodrigues Clemente Falcão de Berredo, licenciada em Filologia Germânica pela Universidade Clássica de Lisboa, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária N.º 1 de Matosinhos.

### **Calendário/Horário:**

#### **Turma A:**

Junho: dias 28, 29 e 30 das 10.00 às 13.00 h e das 17.00 às 20.00 h.

Julho: dias 1, 2, 5, 6, 7 e 9 das 10.00 às

13.00 h. e das 17.00 às 20.00 h.

### **Turma B:**

Setembro: dias 13, 14, 15, 16 e 17 das 10.00 às 13.00 h e das 17.00 às 20.00 h.

dias 20, 21, 22, 23 e 24 das 19.00 às 23.00 h.

Outubro: dia 6 das 19.00 às 23.00 h.

dia 9 das 10.00 às 13.00 h.

dia 13 das 20.00 às 23.00 h.

### **Local**

Escola Secundária N<sup>o</sup>1 de Matosinhos (sujeito a confirmação).

### **Prazo de entrega das candidaturas**

**Turma A** – até 14 de Junho.

**Turma B** – até 30 de Junho.

Na Secretaria da ESAG – Matosinhos, das 9.30 às 12.00 h. e das 14.00 às 17.00 h.

## **Acção VIII**

### **O professor, a sua especialidade e a didáctica dela**

#### **Curso 9**

APRENDIZAGEM POR MUDANÇA CONCEPTUAL EM BIOLOGIA E GEOLOGIA

#### **Temas**

O ensino das Ciências – fundamentação epistemológica.

As concepções alternativas dos alunos em Biologia e Geologia.

Aprendizagem por mudança conceptual em Biologia e Geologia.

#### **Caracterização sumária**

Porque se acredita numa profissão docente científica e reflexiva, e, por isso numa formação contínua centrada na investigação e numa reflexão «na prática e sobre a prática» que valorize os saberes de que os professores são portadores, pretende-se criar um espaço de reflexão, individual e

grupal, sobre os problemas decorrentes do acto educativo, em que se abordam criticamente as práticas de ensino, partilhar com os colegas anseios e preocupações sobre mudança e inovação em Educação, ensino e aprendizagem da ciência e contribuir para uma melhoria das práticas de ensino que levem os alunos a aprender a gostar mais de Biologia e de Geologia. A acção, desenrolar-se-á, estruturalmente, por blocos temáticos, com ligações orgânicas e funcionais entre eles. No bloco 1 abordam-se perspectivas epistemológicas da actuação do professor de Ciências, estabelecendo-se e analisando-se uma correspondência entre as duas doutrinas epistemológicas – o empirismo e o racionalismo. No bloco 2, analisa-se a problemática ligada ao movimento das concepções alternativas dos alunos e os seus reflexos na aprendizagem dos conceitos científicos. Finalmente, no bloco 3 discutir-se-á o paradigma da mudança conceptual e as suas implicações nos movimentos pedagógicos actuais, pro-

pondo-se pistas de desenvolvimento relativamente a estratégias cognitivas e metacognitivas.

#### **Avaliação da acção**

Trabalhos escritos propostos pelas actividades desencadeadas nas aulas. Prova final com um ou mais temas de desenvolvimento.

#### **Duração**

66 horas.

#### **Público alvo**

40 (20 por turma) professores profissionalizados de Biologia e de Geologia dos 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

#### **Formadora**

Isabel Maria Magalhães Sériu Limpo de Faria, licenciada em Biologia pela Universidade do Porto, formadora especialista em Ciências de Educação, professora do quadro de nomeação definitiva na Escola Secundária do Padrão da Légua e orientadora pedagógica do Ramo Educacional da Faculdade de Ciências

da Universidade do Porto.

### **Calendário/Horário:**

#### **Turma A**

*Julho:* dia 1 das 15.00 às 17.00 h.

Dias 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28 e 29 das 17.00 às 20.00 h.

Dia 30 das 14.30 às 18.30 h.

#### **Turma B**

*Setembro:* dia 1 das 15.00 às 17.00 h.

Dias 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28 e 29 das 17.00 às 20.00 h.

Dia 30 das 14.30 às 18.30 h.

### **Local**

Escola do Ensino Básico Integrado da Barranha (sujeito a confirmação).

### **Prazo de entrega das candidaturas**

**Turma A** – até 9 de Junho.

**Turma B** – até 30 de Junho.

Na Secretaria da ESAG – Matosinhos, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

## **Ação VIII**

### **O professor, a sua especialidade e a didáctica dela**

#### **Curso 3**

TÉCNICAS LABORATORIAIS DE QUÍMICA

### **Temas**

Segurança no laboratório.

Introdução à Polarimetria – sua utilização.

Introdução à Cromatografia – sua utilização.

Introdução à espectroscopia de Ultravioleta e Visível. Utilização destas técnicas.

Introdução à espectroscopia de Infravermelho. Utilização desta técnica.

Introdução ao estudo da Ressonância Magnética e Nuclear.

Trabalhos com material de vidro. Pesagens.

Destilação simples.

Destilação fraccionada.

Destilação sob pressão reduzida.

Destilação com arrastamento de vapor.

Recristalização e determinação do ponto de fusão.

Identificação de C, H, N e halogéneos em diferentes compostos.

Preparação do acetato de etilo. Purificação por destilação.

Preparação da aspirina. Purificação por recristalização.

Preparação de soluções.

Titulação de uma solução de ácido clorídrico.

Doseamento permanométrico de água oxigenada.

Titulação de uma solução de tiosulfato de sódio.

Doseamento espectrofotométrico de um corante num rebuçado.

Determinação da concentração de uma solução de sacarose por polarimetria.

Estudo cinético da hidrólise ácida da sacarose.

Separação de pigmentos de plantas por cromatografia.

### **Caracterização sumária**

Ensinar a utilização correcta de material

de Laboratório de Química - utilização de material de vidro e de métodos instrumentais de análise; técnicas de análise qualitativa e quantitativa; técnicas de síntese; noções de segurança no Laboratório.

### **Avaliação da acção**

Prova prática e respectivo relatório a realizar pelos formandos.

### **Duração**

60 horas.

### **Público alvo**

30 (15 por turma) professores profissionalizados dos grupos 4º A e 4º B do Ensino Básico e do Ensino Secundário e ainda do 11º grupo B do Ensino Secundário, mas somente com o curso de Biologia.

### **Formadora**

Maria Augusta dos Santos Leitão Rodrigues Gomes, licenciada em Engenharia Química e em Química - Ramo Científico, pela Universidade do Porto, professora do quadro

de nomeação definitiva da Escola Secundária de Leça da Palmeira.

### **Calendário/Horário:**

#### **Turma A:**

*Maior*: dias 10, 17, 24 e 31 das 14.30 às 17.30 h.

dias 12, 19 e 26 das 17.00 às 20.00 h.

dias 22 e 29 das 9.00 às 12.00 h.

*Junho*: dias 7, 14 e 21 das 14.30 às 17.30 h.

dias 2, 9, 16 e 23 das 17.00 às 20.00 h.

dias 5, 12, 19 e 26 das 9.00 às 12.00 h.

#### **Turma B:**

*Setembro*: dias 1, 13, 15 e 16 das 9.00 às 12.00 h.

dias 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10 e 14 das 9.00 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

### **Local**

Escola Secundária de Leça da Palmeira.

### **Prazo de entrega das candidaturas**

**Turma A** - até 19 de Abril.

**Turma B** - até 30 de Junho.

Na Secretaria da ESAG - Matosinhos, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

## **Acção V**

### **O professor e os meios auxiliares de ensino**

#### **Curso 4**

O COMPUTADOR NO DIA  
A DIA DO PROFESSOR - I

### **Temas**

Conceitos básicos de informática e computador. Sistema operativo MS-DOS, ambiente gráfico Windows e redes. Processador de texto «Word for Windows - 2.0». Programa de pintura «Paintbrush». Folha de cálculo «Excel 4.0».

### **Caracterização sumária**

Esta acção tem como finalidade permitir ao formando:

- familiarizar-se com todos os conceitos e ferramentas fundamentais das tecnologias de

informação, entendidos do ponto de vista do utilizador.

– explorar esses conceitos e ferramentas em contextos relevantes para a actividade docente.

– adquirir competências que lhe permitam prosseguir autonomamente o enriquecimento dos seus conhecimentos no domínio das tecnologias de informação, do ponto de vista do utilizador.

### **Avaliação da acção**

A avaliação dos formandos, com acompanhamento dos formadores, será feita através de projectos individuais englobando todos os temas.

### **Duração**

60 horas.

### **Público alvo**

120 (20 por turma)

professores de qualquer nível de ensino.

### **Formadores**

Jorge Manuel Teixeira dos Santos Lima, licenciado em Biologia pela Universidade do Porto, professor do quadro de nomeação definitiva do 11º grupo-B e de Introdução às Tecnologias de Informação da Escola Secundária de Augusto Gomes – Matosinhos.

Georgina Marques de Oliveira Mendes, licenciada em Matemática Aplicada pela Universidade do Porto, professora do quadro de nomeação definitiva do 1º grupo e de Introdução às Tecnologias de Informação da Escola Secundária de Augusto Gomes – Matosinhos.

Maria Cristina Moreira de Sousa Pinto, licenciada em Matemática Aplicada pela

Universidade do Porto, professora do quadro de nomeação definitiva do 1º grupo e de Introdução às Tecnologias de Informação da Escola Secundária Augusto Gomes – Matosinhos.

Rosa Branca da Encarnação Pinheiro, licenciada em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra, professora do quadro de nomeação definitiva do 1º grupo e de Introdução às Tecnologias de Informação da Escola Secundária Augusto Gomes – Matosinhos.

### **Calendário/Horário:**

#### **Turma A e B**

*Junho:* dias 21, 22, 23, 25, 28, 29 e 30 das 14.00 às 19.00 h.

*Julho:* dias 1, 2, 5, 6 e 7 das 14.00 às 19.00 h.

#### **Turma B e C**

*Julho:* dias 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22 e 23 das 14.00 às 20.00 h.

#### **Turma D e E**

*Setembro:* dias 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16 e 17 das 14.00 às 20.00 h.

### **Local**

Escola Secundária de Augusto Gomes – Matosinhos.

### **Sala**

P5 e P6.

### **Prazo de entrega das candidaturas**

**Turma A e B:** até 28 de Maio.

**Turma C, D, E e F:** até 30 de Junho.

Na Secretaria da ESAG, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

# à conversa com ...

**Maria José Ferrão Antunes Moreira Sottomayor**



**N**atural do Porto, 35 anos de idade, licenciada em Filosofia pela Universidade Católica, profissionalização pela mesma Universidade, doze anos de ensino, e sonho de mais uma licenciatura = Psicologia, acrescenta a paixão por duas filhas adolescentes, a escrita, a leitura, o cinema e a música – mas acima de tudo as PESSOAS que vivem nesse VIVER que é o SENTIR!

**P** – Quanto de Pessoa há no aluno?

**R** – TUDO no nada que somos de uma existência até ao fim por entre SER e PARECER.

**P** – E a Pessoa do aluno é caso para preocupação?

**R** – SEMPRE. Com maior urgência para quem só reflecte olhando de soslaio a palavra, e a remete para o fim do vocabulário usado ao longo de muito tempo na CIÊNCIA que transmite sem SENTIR.

**P** – A Pessoa do professor deve vir ao encontro da Pessoa do aluno ou deverá ser o contrário?

**R** – O encontro é bilateral e dá-se no primeiro instante, aparentemente efémero, PROFESSOR-ALUNO.

São duas Pessoas e dois Mundos que se olham e não se conhecem, se cruzam e se pensam, com desassossego e serenidade, luta e prazer, angústia e ternura passado – presente – futuro. E depois... momentos marcados por um relógio que não deveria ter ponteiros.

Se o professor, ao longo do tempo e do espaço, ignora lágrimas escondidas e silêncios comprome-

tedores por entre palavras sem fim, escondendo por detrás do seu sorriso e do seu saber sabendo o seu ser PESSOA – o combóio fugiu e talvez ninguém mais o consiga apanhar. Nem mesmo a música triste ou contente que o nosso aluno sabia contar contando com futilidade, ironia ou até cinismo.

Quem sabe, na próxima estação a fragilidade de um cigarro sem nome...ou um olhar terno que adormeceu na pasta do professor com nome?! Porque essa, a pasta, parecendo mais pesada ao chegar a casa, sai mais vazia no dia seguinte, mas ironicamente com aquele peso que parece não pesar para quem não pensa.

Mas atenção, o combóio não pára!

**P** – Quais as razões que a levaram a candidatar-se a formadora com uma acção com este nome?

**R** – A minha formação filosófica ensinou-me a pensar com inteli-

gência, e a minha essência versus existência a sentir descobrindo o humano do ser no ser humano.

Ao longo da minha vida as emoções foram mais intensas e profundas do que a racionalização constante como defesa a tudo o que nos sensibiliza e nos toca obrigando-nos a reflectir. Assumir a nossa fragilidade é saber SER PESSOA. E SER PESSOA implica um processo interior complexo, às vezes doloroso, mas altamente compensador que é COMPREENDER ou seja EMPATIZAR.

Por outro lado, criticar é bem mais simples, é a análise imediata sem auto-análise. E por isso quanto fascínio no comportamento humano!

FORMAR implica reflectir, pensar, observar, e sentir sentindo. E porque o aluno não é um número, uma tee-shirt e uns jeans, uma nota, um sonho de uma adolescência que teima em ser criticada pela violência de um tempo que corre na borbulha e na paixão que se sentam na mesma carteira, eu

gosto de ser Pessoa ensinando a crescer palavras com sossego e poesia que nascem de gritos com angústia e sem horizonte. De nós Professores e Alunos.

Mundo sem limites nem fronteiras. Um curso é sem dúvida uma limitação ilimitada...

**P** – Se lhe pedíssemos para fazer um anúncio para divulgar a sua acção quais as palavras / conceitos que destacaria?

**R** – Em último lugar a palavra CRÉDITO. Deixava em aberto e com luz as palavras DESCOBRIR, INOVAR, CRIAR RECRIANDO SEMPRE, NO TUDO, NO ENCONTRO que todos os dias temos sem contarmos.

E deixo-lhes Vergílio Ferreira e a sua arte de quase alucinar:

«PENSAR COM EMOÇÃO,  
EMOCIONARMO-NOS COM  
INTELIGÊNCIA!».



# é lei... é lei

**T**em suscitado dúvidas o significado de alguns termos que, com estas “coisas” da formação contínua, passaram a integrar o nosso glossário (quase) diário. De entre esses termos destacam-se : acreditação e creditação.

## **Acreditação é:**

«Um juízo de qualidade, um reconhecimento de funcionamento (...)».

(Dr. Bártolo Paiva Campos, presidente do Conselho Coordenador, em entrevista ao Público 1/02/93).

Cabe ao Conselho Coordenador de Formação Contínua a acreditação e creditação de entidades formadoras e de acções de formação contínua (Decreto-Lei nº 249/92 de 9 de Novembro, cap. VI).

## **Creditação é:**

«A indicação dos créditos a que dá direito a frequência das acções (...)».

(Dr. Bártolo Paiva Campos, presidente do Conselho Coordenador, em entrevista ao Público 1/02/93).

Ponto 2, artigo 30º, Secção IV, **Decreto-lei nº 249/92 de 9 de Novembro:** A acreditação fixa os créditos a atribuir e a área do conhecimento para a qual é conferida.

O facto da criação do Conselho Coordenador de Formação Contínua ser muito recente fez com que ainda nenhuma entidade, centro de formação, nem nenhuma acção, publicitada ou a funcionar, a nível nacional, tenha sido acreditada. Logo, o PRÓfessor encontra-se, tal como qualquer outra entidade formadora, a realizar o seu processo de acreditação por este Conselho Coordenador.

